



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCADORAS SOCIAIS
PARA O ESPORTE E LAZER EM ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA**

Marcelo Pereira de Almeida Ferreira
Paulo Augusto Pimentel Monteiro
Tabita Cristina Modesto Nascimento
Maria Leiliane Marques da Silva
Maria Thamyris Silva de Santana
Raquel de Magalhães Borges
Rosanna Alves de Araújo Lima
Victor Fernando Ramos de Oliveira
Wanderley Conrado Lima

RESUMO

O projeto é uma ação da Faculdade de Educação Física da UFPA/Campus de Castanhal, que pretende formar Educadores e Educadoras Sociais para o Esporte e Lazer em áreas de Reforma Agrária. Esta é uma ação que surge articulada com atividades de Ensino já existentes, e que dialogam com a comunidade do Assentamento João Batista (Castanhal/PA). As atividades são direcionadas ao atendimento direto dos jovens assentados nesta mesma comunidade, sendo estes os sujeitos que estão em processo de formação. Estão envolvidos no projeto dois professores da Faculdade de Educação Física e alunos extensionistas pertencentes a esta Faculdade. No intuito de que esta ação seja multidisciplinar, pretende-se, através da mobilização em outras Faculdades do Campus de Castanhal (UFPA), agregar discentes de outros cursos de graduação. As atividades acontecem no Assentamento João Batista e no próprio Campus Universitário. As temáticas em estudo perpassam os seguintes temas: Esporte e Lazer, Formação de Educadores e Educadoras Sociais, Juventude e Movimentos Sociais. Espera-se formar de 15 a 20 jovens, oportunizar a participação de 5 a 10 discentes de graduação e beneficiar toda a comunidade do Assentamento João Batista com a promoção de atividades de Esporte e Lazer, fruto da qualificação dos jovens.

Palavras-Chave: *Esporte e Lazer, Formação de Educadores e Educadoras Sociais, Juventude e Movimentos Sociais*

ABSTRACT

The project is an initiative of the Faculdade de Educação Física, UFPA / Campus Castanhal, which aims to train educators to Social Sports and Recreation in areas of agrarian reform. This is an action that appears linked with existing education activities, and that dialogue with the community of Assentamento João Batista, Castanhal/ PA). The activities are geared toward the direct care of young people sitting in this same community, which are the subjects that are in process of formation. Are involved in the project



two teachers from the Faculty of Physical Education and extension students belonging to this Faculty. In order that this action be multidisciplinary, it is intended, through the mobilization of other faculties in Campus Castanhal (UFPA), adding students from other graduate programs. The activities take place in the Assentamento João Batista itself and the Campus. The themes permeate the study the following subjects: Sporting Goods, Training of Teachers and Educators Social, Youth and Social Movements. Expected to form 15 to 20 young people, creating opportunity to participate from 50 to 10 undergraduate students and benefit the whole community of John the Baptist Settlement with the promotion of activities of Sport and Recreation, the result of the skills of young people.

RESUMÉN

El proyecto es una iniciativa de la Facultad de Educación Física, UFPA / Campus Castanhal, que tiene como objetivo capacitar a los educadores de Deportes y Recreación Social, en materia de reforma agraria. Esta es una acción que aparece vinculada a las actividades de educación existentes, y que el diálogo con la comunidad de Assentamento João Batista (Castanhal / PA). Las actividades están dirigidas a la atención directa de los jóvenes sentados en esta misma comunidad, que son los temas que están en proceso de formación. Participan en el proyecto de dos profesores de la Facultad de Educación Física y estudiantes de extensión pertenecientes a esta Facultad. Con el fin de que esta acción de carácter multidisciplinario, se pretende, a través de la movilización de otras facultades del campus en Castanhal (UFPA), la adición de los estudiantes de otros programas graduados. Las actividades se desarrollan en el propio asentamiento y el Campus de la Universidad. Los temas que impregnan el estudio de los siguientes temas: deportivos, de formación de Maestros y Educadores Sociales, Juventud y Movimientos Sociales. Se espera que forman 15 a 20 personas jóvenes, la creación de oportunidades para participar 50 a 10 estudiantes de licenciatura y el beneficio de toda la comunidad de Juan el Bautista Acuerdo con la promoción de las actividades del Deporte y la Recreación, el resultado de habilidades de los jóvenes.

Introdução:

O debate em torno da Formação de Educadores Populares atravessa as três últimas décadas no Brasil de maneira mais contundente, puxado principalmente pelo avanço da organização dos Movimentos Sociais do Campo tanto no âmbito da cultura, quanto no âmbito da educação.

Neste sentido, destaca-se a construção de um projeto de extensão vinculada a um curso de Formação de Professores (licenciatura) e a necessidade de perceber essa formação se dando, também, para além do espaço escolar/universitário, caracterizando aquela como de caráter indubitavelmente docente. Trata-se, portanto, de compreender o papel histórico da Universidade Pública brasileira em atender as demandas da sociedade por melhores condições de organização e de vida e, nesta reflexão em particular, o campo da Educação Física, do Esporte e do Lazer neste processo.

Destacamos, portanto, que o debate em torno da questão referente à Reforma Agrária no Brasil tem um histórico que vem desde o período da colônia-império e foi herdado pelo período que se seguiu até os dias de hoje no perfil de Estado republicano.



Até os anos 1980 do século passado, testemunhava-se este debate constituído principalmente no âmbito da economia e produção, principalmente no que diz respeito às questões que caracterizam um Brasil semi-industrializado e de enormes fronteiras agrícolas ainda por serem descobertas, sobretudo na região amazônica e pantaneira. Desta forma, era quase que consenso o debate sobre a necessidade de se ampliarem as fronteiras agrícolas, criando espaços de produção e escoamento – caracterizando o Brasil como “Celeiro do Mundo” – substituindo as imensas áreas florestais que, em tese, não ajudavam ao país crescer economicamente.

Porém, com a ascensão da denominada pelos estudiosos políticos como “Nova República” – o período compreendido no pós-ditadura – os Movimentos Sociais e os Partidos de esquerda, em particular os primeiros, começaram a retomar a construção de novos contornos sobre a questão que envolvia a recuperação democrática brasileira. Em FERREIRA e BAHIA (2009), é possível encontrar um contexto histórico que se caracteriza não apenas pelo fim de um processo político local (o fim do período de ditadura militar brasileira), mas também pelo avanço do pensamento neo-liberal, sobretudo na América Latina e, em particular, no Brasil e o papel dos Movimentos Sociais Organizados neste contexto:

(...) os movimentos sociais, como um todo, surgiram com mais força no Brasil após a década de 1970, estabelecendo significativas mudanças nas relações entre Estado e sociedade civil. Foi o momento em que o processo de organização e formação política começou a se deslocar do eixo político partidário (sem este deixar de permanecer central no cenário político brasileiro) para os movimentos sociais organizados (MSO), ao mesmo tempo em que o Estado deixava de ser o regulador central das condições de vida, terceirizando as políticas públicas a entidades sem fins lucrativos (grande parte delas abastecida pelos macro grupos econômicos mundiais). (pg. 110).

Neste contexto de resgate histórico destacamos o papel dos Movimentos Sociais Organizados, sobretudo os do campo – MST e Via Campesina – na ampliação do olhar dado ao tema da Reforma Agrária no Brasil, extrapolando as “fronteiras” econômicas e agricultáveis, passando a inserir na agenda desta mesma Reforma Agrária, temas como educação, saúde, formação, agroecologia, meio ambiente, mobilização social, cultura entre outros.

Do ponto de vista das categorias e expressões da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e das relações de produção cultural como um todo, o destaque ao campo do Esporte e do Lazer, fenômenos historicamente construídos e determinados pelo homem e pela sociedade, se caracteriza como de imprescindibilidade histórica, haja vista as regiões do campo no Brasil e, em particular, no Estado do Pará, ainda carecerem de condições econômicas e sociais que garantam um rol significativo de opções de organização da cultura, do esporte e do lazer, principalmente para crianças e jovens camponeses. A consequência deste estado da arte é a perda de identidade campesina por estes segmentos e a construção de uma rede de valores sociais que leva moças e rapazes do campo a, cada vez mais, afastarem-se de suas origens na busca pelo entretenimento fácil e espetacularizado.

É nesta linha de raciocínio que destacamos o “lugar” de uma Formação de educadores/as Sociais para o Esporte e Lazer em áreas de Reforma Agrária, no sentido de entender o campo do esporte e lazer como parte das determinações sociais construídas no bojo da luta por terra e condições concretas de qualidade de vida na realidade camponesa brasileira.



Não apenas oferecer opções de esporte e lazer para crianças e jovens do/no campo, importante se faz construir uma rede de formação destes jovens, no sentido de ampliar a capacidade de produção social e, como nos propõe Silva e Silva (2004),

(...) promover um processo de tomada de consciência histórica da realidade e impulsionar o surgimento de círculos populares e democráticos capazes de organizar de forma “autodeterminada”, seu tempo de lazer, ao mesmo tempo em que se engajam na luta política pela democratização da cultura, no bojo da construção de uma sociedade justa e igualitária (pg. 19).

Nesta perspectiva, foi possível desenvolver a proposta acima destacada durante o segundo semestre letivo de 2010, período do qual tivemos a participação de dois professores da Faculdade de Educação Física da UFPA/Castanhal e, integralmente, sete estudantes do curso de Licenciatura Plena em Educação Física desta Faculdade.

O projeto teve seu início em setembro de 2010, com as atividades iniciais de divulgação (UFPA/Castanhal e Assentamento João Batista), no sentido de apresentar e convidar a comunidade acadêmica e assentada, respectivamente, a aderir aos seus propósitos e objetivos iniciais. Cumpre destacar que o desenvolvimento destas primeiras ações já ocorreu em conjunto com o Coletivo de Educação do Assentamento, caracterizando a proposta a partir de sua indissociabilidade entre a Universidade e a Sociedade, naquele representada neste projeto.

A partir do momento de consolidação do grupo de estudantes universitários e de aglutinação de jovens no assentamento, desenvolvemos duas linhas de ação: uma local, com a participação de discentes e jovens do Assentamento, no próprio, e com o desenvolvimento de primeiras experiências de grupo de estudo, construção de conceitos, estudo da realidade/mapeamento territorial-cultural e organização de vivências da cultura corporal. A outra, na Universidade, e que consiste no aprofundamento de estudos sobre as questões que envolviam o campo de conhecimento Educação Física e a contextualização deste na realidade e desafios da Reforma Agrária (considerando-se a nossa realidade específica: um assentamento rural).

Desta maneira, entendemos que um projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão que tenha como meta a construção de um processo de formação de Educadores e Educadoras do Campo para vivências no âmbito do esporte e do lazer deve se estruturar em cima de objetivos pontuais, a saber:

(i) O Planejamento, a implementação e a avaliação de iniciativas no campo do esporte e do lazer em áreas da Reforma Agrária em PA's (projetos de assentamentos) da região NE do PA; e

(ii) A Organização de um projeto de formação de Educadores e Educadoras do Campo para o Esporte e o Lazer, considerando os princípios de formação humana defendidos pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, e os fundamentos do esporte e lazer educativos, solidários, cooperativos, auto-determinados, criativos, críticos, e para/com todos.

Para tanto, consideramos importante e necessário caracterizar a atuação e a identidade profissional do Professor de Educação Física como de perfil Docente – entendido como de trabalho pedagógico (TAFFAREL et. al.; 2006). Neste sentido, o papel da formação superior a ser considerada por este projeto considera os seguintes elementos:

1. a busca pela sólida formação teórica e de perspectiva multi e interdisciplinar;
2. a práxis pedagógica como resultante e determinadora da unidade teoria e prática;
3. a organização democrática na gestão do projeto (Universidade, projeto e seus sujeitos);



4. a democratização e universalização do conhecimento historicamente acumulado e, em particular, aquelas afetas ao campo da cultura corporal;
5. o fortalecimento dos princípios do trabalho coletivo, intergeracionalidade e auto-organização social e comunitária;
6. o trabalho como princípio educativo;
7. A avaliação processual e ampliada, garantindo os elementos necessários a qualificação do trabalho pedagógico.

Esporte, Lazer e Formação de Jovens – subsídios centrais:

Considerando os desafios apresentados após o desenvolvimento deste trabalho, o aprofundamento coerente de temas e conceitos que dialoguem com a realidade campesina brasileira e, neste particular, paraense, assume um papel de extrema importância histórica e científica.

Entendemos que os conceitos que conduzem o processo de formação, quer de jovens universitários (que têm acesso ao conhecimento cientificamente organizado), quer de jovens do campo (que enfrentam uma realidade de formação escolar carente de recursos humanos e materiais), não podem ser meros condutores do fazer científico e pedagógico de um projeto de extensão universitária. Do contrário, trata-se de ser, este conhecimento, produto deste fazer científico e pedagógico que envolve sujeitos históricos de realidades singulares, mas que estabelecem particularidades entre si.

Neste sentido, ao apresentar os conceitos centrais deste projeto, fazemos a partir de um ponto de vista histórico e científico, que traduz os desafios também históricos da realidade do campo. Não obstante destacar que estamos tratando de uma realidade que nasceu, desenvolveu-se e se mantém sob todos os aspectos da vida em sociedade (econômica, agrícola, educacional, cultural, social) em conflito, dada as contradições da própria sociedade capitalista, que tem, sobretudo do ponto de vista do Lazer e da Cultura (expressões sociais fortes deste projeto) o homem como objeto e não como sujeito de suas ações.

LAZER:

No contexto do atual Projeto Histórico de Sociedade, é mister defendermos a tese de que o lazer, caracterizado como um fenômeno constituído na perspectiva social como de tempo livre, está inerente na sociedade que coloca homens e mulheres numa relação de prática social alienada, sobretudo naquilo que o caracteriza como ser ontológico: o trabalho. Neste sentido, entendemos que a prática social para e no tempo livre deve ser, sobretudo e ontologicamente, uma prática para a liberdade e, portanto, a retomada da relação protagonista do homem (ser ontológico) sobre a coisa, e não o seu contrário.

Sob esta perspectiva, portanto, entendemos o lazer/tempo livre como um tempo e espaço de possibilidades sócio-culturais (e, portanto, de transformação da realidade) e de construção do sujeito coletivo. Possibilidade enquanto categoria de estudo e organização social e, segundo CHAPTULIN (1982) “(...) para cuja realização podem ser reunidas, no momento presente, as condições correspondentes” (p. 342) e sujeito coletivo como condição de construção e transformação do homem, contrapondo a sua coisificação e individualização, características que se fazem presentes tanto no trabalho, quanto no lazer.

Neste sentido, corroboramos com MASCARENHAS (2000) quando destaca que o lazer é um “fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como



um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassando por relações de hegemonia". Portanto, sabedores das relações entre capital e trabalho presentes nas condições objetivas de organização do tempo de lazer em nossa sociedade, entendermos que estas relações também se fazem presentes no campo, justamente por sua característica de tensão social e econômica presentes e que se caracterizam nas questões culturais locais.

ESPORTE:

Partimos da compreensão de Coletivo de Autores (1992) que caracteriza o esporte como *"(...) uma prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta na dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica"* (p. 70). Neste sentido, e considerando a hegemonia das expressões do esporte moderno, profundamente caracterizado e homogeneizado pelas expressões das grandes manifestações esportivas e os Mega Espetáculos Esportivos, é necessário construir elementos que ressignifiquem o esporte em suas expressões e formas organizativas.

Não nos cabe apenas negar as manifestações contidas no esporte moderno (o espetáculo, a competição exarcebada, a construção dos atletas-heróis etc.) que privilegia unicamente os elementos que compõe a performance e o alto rendimento (a técnica, a tática, o treinamento, a competição) mas, sim considerá-los no bojo de sua totalidade, no sentido de compreendê-lo e exercitá-lo em sua essência lúdica e aparência competitiva. Nas palavras de Assis de Oliveira (2001), um esporte que seja experimentado, desmanchado, remontado e lapidado a partir de outros valores, resgatado enquanto prática social entendida como *"(...) mediadora no processo de conhecimento, capaz de restabelecer um vínculo entre concepção e execução, entre ensino e produção"* (p. 203).

Neste sentido, reinventar o esporte a partir da organização de jovens (que, também, organizam crianças) é reinventar a própria juventude nesta expressão social. Não nos cabe negar as expressões do esporte moderno no tempo livre e nas suas práticas, mas considerá-las, na própria organização pedagógica deste esporte, como apenas parte dele e, portanto, como fruto dos interesses do coletivo e da participação.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS SOCIAIS

A temática "Educação" no interior dos Movimentos Sociais Populares foi adotada como caminho essencial para a transformação social. Portanto, a educação popular demanda uma formação de educadores que visa constituir espaços educativos para além das escolas, de maneira a fomentar o diálogo como instrumento fundamental de reflexão presente nos diversos processos sociais que envolvem os grupos organizados.

Conceituar "educação social" é inevitavelmente associar tal termo à exclusão social, pois *"antes de constituir um 'campo' da educação, a educação social refere-se, na verdade, a um conjunto de propostas que tem por objetivo educar as crianças, jovens e adultos excluídos da e na escola, do e no emprego, da e na terra, das e nas instituições sociais"* (FERREIRA, 2006, p.60).

Esse caráter de vínculo com a exclusão propulsiona a educação social na busca de uma proposta educacional promotora de valores democráticos, inclusivos, atendendo às necessidades das camadas populares propiciando consciência política de seus direitos.



Segundo Arroyo (1982), a questão da cidadania dos trabalhadores da cidade e do campo se relaciona com uma série de fatores que são, inclusive, indissociáveis: as aspirações de liberdade política, de igualdade social, de direito ao trabalho, à terra, à associação, à saúde e à educação.

Portanto, o processo de Formação de Educadores e Educadoras Sociais deve considerar o perfil do jovem em formação e o papel social a cumprir na comunidade em que vive, além da importância do aprendizado técnico relacionado aos saberes a serem transmitidos. No caso do Projeto de Formação de Educadores e Educadoras para o Esporte e Lazer em áreas de Reforma Agrária, o envolvimento dos jovens assentados em formação com vivências e reflexões sobre o Esporte e Lazer deve ser garantido em sua profundidade, a fim de possibilitar a compreensão do caráter lúdico, inclusivo e técnico que cerca as manifestações da cultura corporal. Essas atividades devem considerar as vivências já conhecidas pelos jovens, as condições ambientais do Assentamento João Batista, ampliando o acervo cultural existente e valorizando a identidade instituída neste espaço social.

Por outro lado, tratamos também da formação em sua característica de Ensino Superior que, como pano de fundo do projeto em questão, considera as duas expressões do conhecimento historicamente construído: a sua expressão matriz, socialmente referenciado (e que, portanto, em nosso particular, considera o conhecimento acumulado dos jovens em formação no Assentamento João Batista) e em sua expressão elaborada (ou seja, o conhecimento científico).

Parece-nos, portanto, coerente com a proposta, com o papel de uma Universidade Pública e com as demandas dos MSO um entendimento de formação de educadores e educadoras que considere amplamente suas possibilidades pedagógicas e de confrontação e organização do conhecimento. Entender as possibilidades históricas e científicas de jovens em nível universitário formarem jovens assentados é o desafio central, neste campo, da apresentação deste projeto.

Juventude e Movimentos Sociais:

O conceito de Juventude na sociedade contemporânea não trata de definir uma faixa etária, mas uma condição cultural que se inicia na adolescência, quando o rompimento com a infância implica na consciência do processo de envelhecimento. (MELUCCI, 1996)

Com relação à tomada de consciência pela juventude atual de seu papel social, Novaes (2008) aponta para a tendência da sociedade em perceber os jovens como

mais alienados e desinteressados em questões sociais e políticas que as gerações anteriores. Contudo, os bravos militantes estudantis dos anos 1960 não representavam estatisticamente a maioria dos jovens daquela época, até porque no Brasil, como se sabe, o acesso à vida universitária era bastante restrito. Em outras palavras, é preciso evitar comparar uma minoria do passado com a totalidade dos jovens do presente.

O que se pode perceber, no entanto, são novas configurações de organização da juventude, que não se restringem aos movimentos estudantis, mas se ampliam para outros espaços (políticos, religiosos, esportivos, artísticos, ambientalistas, entre outros), acompanhando a ampliação da evidência de pautas sociais. Os diferentes grupos e causas dinamizam a participação dos jovens, sendo relevante o caráter de transitoriedade dos mesmos através de participação simultânea em mais de um grupo, e/ou a entrada e saída em vários grupos. (NOVAES, 2008)



Através da pesquisa intitulada “Juventude e Integração na América do Sul” (IBASE, 2007), pode-se elencar algumas demandas comuns presentes nos diversos grupos juvenis: acesso à educação de qualidade; oportunidades de trabalho decente e criativo; acesso à fruição e produção cultural; acesso ao transporte subsidiado; condições para uma vida segura por meio da valorização da diversidade e respeito aos direitos humanos; viabilização de pactos societários em busca de sustentabilidade socioambiental.

Tais demandas se agravam em meio a jovens que já se reconhecem em situação de exclusão social, fragilizados pela falta de oportunidades de usufruírem de seus direitos de cidadãos. No caso dos jovens assentados em áreas de Reforma Agrária, sua organização e formação política dentro do próprio assentamento pode ser geradora de novas perspectivas e possibilidades de construção de alternativas que contribuam para a mudança de sua condição social, se inserindo politicamente na sociedade. Cabe considerar, nesta questão, que mesmo jovens que convivem em tempos e espaços de organização política (como o caso dos movimentos campestres) não estão “naturalmente” condicionados a uma formação crítica e auto-organizada. Estão envolvidos nos mesmo processos de aculturação social como qualquer outro jovem, de grandes centros urbanos ou não.

No caso deste projeto, essa organização, promovida a partir da formação destes jovens em Educadores e Educadoras Sociais poderá projetar na comunidade outras formas de participação, pelo Esporte e Lazer, ampliando os espaços e tempos educacionais e de convívio com os princípios da solidariedade, respeito às individualidades, cooperação e inclusão, assim como o fortalecimento, neste campo, da auto-organização, auto-determinação e intergeracionalidade da comunidade como um todo.

Para tanto, a abordagem metodológica necessária consiste na formação-na-ação, em que a construção coletiva do conhecimento se dará por meio de processos contínuos de ação-reflexão-ação, partindo sempre do saber local. O conteúdo temático seguirá o contexto sócioeconômico e ambiental dos agricultores e das agricultoras, atendendo as necessidades e os desejos de melhorias na qualidade de vida e no trabalho dos assentados.

Metodologia e Avaliação

O trabalho dá continuidade ao que já vem sendo desenvolvido desde o ano de 2010, ou seja, atuando com jovens moradores e assentados do Assentamento João Batista (Castanhal) e com estudantes em nível superior da UFPA/Castanhal.

Em princípio, estabelecemos parceria com os Setores de Educação e de Cultura do MST, bem como os seus coletivos no Assentamento em questão.

Sobre as atividades que o projeto desenvolve, destacamos a organização didática a partir de nosso lócus de planejamento e intervenção:

No Campus Universitário da UFPA/Castanhal, destacamos: (i) divulgação permanente do Projeto e organização de parcerias com outras Faculdades interessadas; (ii) seleção de estudantes/bolsistas para o desenvolvimento do Projeto – construído de maneira coletiva e autodeterminada; (iii) organização de grupos de estudos (referencial teórico e estudo da realidade); (iv) PLANEJAMENTO de ações de mobilização, organização de vivências e de formação de jovens assentados.

No Assentamento João Batista, destacamos: (i) organização e estruturação de ações de mobilização e estudo da realidade em conjunto com a comunidade do assentamento; (ii) organização de Oficinas de Esporte e Lazer com jovens assentados; (iii) organização de tempos e espaços de estudo e formação de jovens educadores/as do campo; (iv) organização de Festivais de Cultura Corporal regulares



no Assentamento; e (v) formação de frentes de Esporte e Lazer no Assentamento João Batista: (I) infância e adolescência; (II) jovens e esporte; (III) mulheres.

O Planejamento das ações do projeto vem promovendo uma relação direta com a Avaliação e Monitoramento das mesmas, minimizando problemas e desvios da questão central e garantindo atuação mais eficaz.

O Sistema de Monitoramento e Avaliação adotado pelo projeto inclui todos os sujeitos envolvidos no mesmo: professor coordenador, professores de Educação Física, discentes e jovens em formação da comunidade do Assentamento João Batista. A cada realização de Festivais e/ou oficinas pontuais no assentamento, retomamos o processo de avaliação continuada, com fins a qualificar a formação dos jovens universitários e dos jovens assentados participantes do projeto.

Para tanto, cumprimos com a elaboração de relatórios de todas as atividades realizadas pelo projeto. Nos Módulos de Formação reservamos um espaço específico para o monitoramento e a avaliação coletiva da execução do projeto. Além desses momentos de avaliação qualitativa do projeto, estamos construindo elementos fundamentados para sistematização de alguns indicadores para uma avaliação quantitativa, como por ex. número de atividades realizadas; número de pessoas envolvidas nas atividades; número de famílias acompanhadas; e impacto nas condições de vida dos beneficiários diretos e indiretos.

O registro visual assim como os métodos de avaliação processual e documental serão elementos imprescindíveis ao processo de monitoramento e avaliação.

Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

A articulação de um Projeto de Extensão desta magnitude e ousadia com o Ensino é o fator motivador para elaboração desta proposta, pois através das ações desenvolvidas pelas disciplinas da Faculdade de Educação Física no Assentamento João Batista no primeiro semestre de 2010, foi possível identificar a demanda da comunidade em questão no que diz respeito ao Esporte e Lazer e se apropriar de aspectos da cultura e cotidiano existentes e próprios daquele espaço social.

Neste sentido, esta relação continua permanente no cotidiano de formação da Faculdade de Educação Física da UFPA, dada as condições objetivas de algumas disciplinas do curso de Educação Física, a exemplo da Prática de Ensino I (que atua na relação de experiências docentes no ensino regular infantil e fundamental), Prática de Ensino III (que atua no denominado campo não escolar e, portanto, significativa aproximação e possibilidade de trato com o tempo livre dos sujeitos do Assentamento), dentre outras.

Importante destacar que este processo também viabilizou a aproximação de outros cursos de licenciatura da UFPA/Castanhal que ainda não tinha inaugurado a aproximação com escolas do campo para a condução de seus estágios supervisionados, ampliando, desta maneira, a capacidade multidisciplinar de um projeto e estabelecendo pilares importantes para a aproximação interdisciplinar de uma Universidade Pública.

Para avançar no sentido da realização de produção do conhecimento e qualificação dos discentes de licenciatura envolvidos, definimos como aspecto metodológico deste trabalho a efetivação da formação de jovens por meio da ação-reflexão-ação. Esta opção viabiliza a busca por um aprofundamento em questões que avançam nas discussões sobre formação de Educadores e Educadoras Sociais para Esporte e Lazer, e Juventude em Assentamentos de Reforma Agrária.



As ações de Ensino implementadas terão continuidade, podendo, com a efetivação deste projeto, se qualificar ainda mais a partir do suporte técnico-científico estabelecido pela extensão.

Assim compreendido, o tripé ensino-pesquisa-extensão se qualifica não apenas sob o aspecto da sistematização das experiências do projeto (em artigos, resumos ampliados, relatos de experiência) e/ou a participação em eventos científicos, mas na própria disposição do projeto em ampliar o diálogo sistematizado com a Faculdade de Educação Física (na organização de fóruns de debates) e com outros cursos de licenciatura da UFPA/Castanhal (a priori), bem como a partir da ampliação de relações institucionais com outros projetos desenvolvidos em demais Instituições de Ensino Superior.

A própria organização do trabalho pedagógico do Projeto Formação de Jovens Educadores e Educadoras de Esporte e Lazer em Áreas de Reforma Agrária permite ter uma relação de aproximação de elementos científicos de sistematização do conhecimento por parte dos Jovens assentados participantes do Projeto e, neste sentido, a possibilidade de criarmos espaços junto aos eventos que o próprio Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra organizam, a exemplo do Encontro dos Sem Terrinha, atividade organizativa das crianças e educadores/as do campo.

Referências Bibliográficas

- ARROYO, M.G. Escola, Cidadania e Participação no Campo. In: **Em Aberto**. Brasília, ano 1, n. 9, setembro, 1982.
- ASSIS DE OLIVEIRA, S. A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas/SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.
- CHEPTULIN, Alexandre. A Dialética Materialista – categorias e leis da dialética. São Paulo: Editora Alfa-omega, 1982.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
- FERREIRA, M. C. A relação com o aprender a ser educador: processos formativos de educação de educadores sociais e suas contribuições para a formação de professores - um estudo de caso. 2006. 144f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação.
- FERREIRA, M. P. de A. e BAHIA, M. C. Lazer, Meio Ambiente e Movimentos Sociais: limites, possibilidades de vivências e transformações no meio rural. MOREIRA W.W. e SIMÕES, R. (org.) Educação Física e Produção do Conhecimento: corporeidade, esporte, lazer, saúde, p. 109-130 Belém/PA: EDUFPA. 2009.
- IBASE. Juventude e Integração na América do Sul. Disponível em <http://www.ibase.br/modules.php?name=Conteudo&pid=2211>. Acesso em 11 de maio de 2010.
- MASCARENHAS, F. Lazerania também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. Revista Movimento. Porto Alegre. v. 10, n 2, p. 73-90, maio/agosto de 2004.
- MELUCCI, A. Juventude, tempo e movimentos sociais. Estocolmo: Revista Young. v. 4, nº 2, 1996, p. 3-14.
- NOVAES, R. Sociedade: juventude e política – (pré) conceitos a questionar. Teoria e Debate. SP: Editora Perseu Abramo, Nº76, março/abril 2008.
- SILVA, Jamerson A. de A. da; SILVA, K. N. P. Círculos populares de esporte e lazer: fundamentos da educação para o tempo livre. Recife: Bagaço, 2004.



TAFFAREL, C. N. Z. et.al. Formação de Professores de Educação Física para a Cidade e o Campo. – Universidade Federal de Goiás – Revista Pensar a Prática, vol. 9, n. 2, p. 153-180. Goiânia/GO, 2006.

Marcelo Pereira de Almeida Ferreira

Tv. França nº 2761, loteamento Estrela Real

Estrela,

Castanhal – PA

68742-241

russo.marcelo@uol.com.br